



PERIÓDICOS *ONLINE* NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO COM DISCENTES DA UFSC

Bianca Natália Poffo

RESUMO

Esta pesquisa se desenvolveu a partir do interesse em analisar e compreender a importância que o processo de formação para a pesquisa dos professores de Educação Física tem em relação à busca de artigos e conteúdos em periódicos online, através da constatação dos tipos de acesso, usos, comportamentos e hábitos desses alunos. Estudo de natureza documental e empírica, com abordagem descritiva e tratamento qualitativo dos dados, tendo como interlocutores sete discentes da 7ª fase do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC. Os dados foram interpretados a partir da análise de conteúdo, que resultou na criação de duas categorias empíricas, uma delas discutida neste texto. Como reflexões finais, afirmamos a importância da prática de pesquisa para a formação acadêmico-científica dos futuros professores e evidenciamos que a participação em programas e grupos de pesquisa ao longo do curso aperfeiçoa o conhecimento e o desenvolvimento no que diz respeito ao processo de autoformação.

PALAVRAS-CHAVE: *formação de professores; periódicos online; Educação Física*

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa¹, a formação de professores foi analisada sob a ótica da formação inicial enquanto base para o desenvolvimento, aprendizado e emancipação do graduando em relação ao uso, acesso, comportamentos e hábitos de pesquisa, sob o foco dos periódicos científicos do campo da Educação Física.

Para alicerçar o estudo, nos apoiamos em autores que discutem e afirmam a importância do desenvolvimento da pesquisa na formação e no cotidiano dos professores, pois se trata da possibilidade de investigação pessoal que pode gerar transformação no pensamento do professor, através do desenvolvimento de fatores que tendem a aperfeiçoar e refletir sobre sua própria prática. Destacamos o papel da pesquisa para a formação que “cria condições para que os professores investiguem, indaguem, questionem e produzam explicações sobre o ensino como prática social” (LISITA, ROSA E LIPOVETSKY, 2012, p. 117).

Nesse sentido, apoiamos a discussão teórica através do conceito de professor-pesquisador, tratado por Demo (1992, 2006), Lüdke (2005, 2012) e Santos (2012), com base

¹ Este artigo é um recorte de dissertação de mestrado em Educação Física apresentada no PPGEF/UFSC. Obteve apoio financeiro da CAPES.



na indissociabilidade entre ensino e pesquisa, afirmando o caráter formador da atividade de pesquisa através da busca pela autonomia.

Segundo Santos (2012), o conceito de professor-pesquisador remete àquele que é capaz de identificar problemas de ensino, construir propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, realizando as ações propostas, seguido das análises e correções dos resultados.

Essa formação para a pesquisa tem a possibilidade de ser realizada por meio de habilidades desenvolvidas na graduação de buscar, avaliar, selecionar e usar fontes confiáveis para a sua formação permanente, no que se refere ao acesso em periódicos científicos do campo. Enquanto espaço e etapa de formação do processo acadêmico-científico, considera a necessidade de saber investigar e modificar sua prática pedagógica constantemente. Isso pode ser possível através do interesse pela pesquisa, pelo conhecimento que está disponível em artigos científicos e pela continuidade destes hábitos, que também colaboram para a formação continuada destes futuros professores.

Alves (2012) apresentou dados sobre o acesso e uso dos docentes e discentes da área de biblioteconomia em relação aos periódicos eletrônicos e vale destacar que, na realidade das universidades federais da região nordeste, 87% dos acadêmicos afirmaram que utilizam produção bibliográfica nos periódicos de Acesso livre como fonte de pesquisa. E na graduação em Educação Física, como estão os hábitos de busca em periódicos online como fontes de pesquisa?

Nesse sentido, esta pesquisa foi direcionada ao uso e acesso dos periódicos científicos do campo de conhecimento da Educação Física, uma vez que existem 18 periódicos disponíveis no sistema Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas², que participam da política de Acesso Aberto, disponibilizando de forma gratuita e de acesso livre - na íntegra, todo seu conteúdo.

Deste modo, o foco do estudo é o ensino de graduação na formação de professores de Educação Física e sua relação com o acesso as pesquisas disponíveis *online*, sobretudo nos periódicos do campo. Tem como objetivo: *identificar se/como os periódicos científicos online da Educação Física são (re)conhecidos e utilizados por acadêmicos da área, no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.*

METODOLOGIA

² Sabe-se, porém, que muitas outras revistas também utilizam o sistema, além de algumas que, igualmente digitais e de acesso livre, empregam outras plataformas.



A etapa empírica³ da pesquisa⁴ iniciou com uma conversa presencial com os alunos matriculados na disciplina escolhida como campo: “Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I”, que compõe a grade sugestão da 7ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. Após breve explanação sobre o propósito da pesquisa, foi aplicado um questionário com 11 questões abertas e fechadas, elaborado para obter informações preliminares sobre o tema do estudo, a serem aprofundadas na etapa seguinte (entrevistas). Dos 20 alunos matriculados na disciplina, 14 estavam presentes e responderam ao questionário, dos quais 9 foram, posteriormente, selecionados para as entrevistas. O principal critério para essa composição esteve ligado ao intuito de mesclar o grupo, compondo-o com (i) alunos que ao longo da graduação tivessem participado de grupos de formação como PIBIC⁵, PIBID⁶, PET⁷ e dos Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa do CDS/UFSC⁸, e com (ii) alunos que, ao contrário, não participaram de nenhum grupo de pesquisa durante o curso. Mesmo que 2 dos 9 selecionados não tenham confirmado sua participação na etapa seguinte, o grupo manteve essa característica. A partir do questionário, constatamos que quatro dos sujeitos participaram apenas de projetos de extensão ao longo da formação; dois outros participaram de grupos de pesquisa e uma interlocutora relatou não ter se envolvido em nenhuma atividade de pesquisa ou de extensão no âmbito acadêmico durante o curso.

A seguir foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os 7 sujeitos-interlocutores que aderiram à pesquisa. Algumas das entrevistas foram realizadas em pequenos grupos, como era planejado; outras, por questão de disponibilidade dos interlocutores, precisaram ser individuais. Abaixo, apresentamos os dados referentes às entrevistas realizadas:

³ Essa pesquisa teve também uma etapa documental, constituída pela análise dos documentos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, como o PPP, grade-sugestão de disciplinas, normas do TCC e das Atividades Complementares, além da análise dos planos de ensino das disciplinas ofertadas e das referências dos TCCs apresentados nos últimos dois anos. No presente artigo, essa parte da análise não está contemplada, ainda que informações sobre aspectos curriculares do curso sejam feitas ocasionalmente para melhor compreensão de algumas referências feitas pelos entrevistados.

⁴ A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFSC, processo n. 18477413.0.1001.0121.

⁵ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

⁶ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.

⁷ Programa de Educação Tutorial.

⁸ Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.



Sujeitos-interlocutores ⁵	Data	Duração
Entrevista 1 – Ge e De	27/08	43 minutos
Entrevista 2 – Alex, Art e Tha	02/09	62 minutos
Entrevista 3 – Bru	08/09	35 minutos
Entrevista 4 - Wa	17/09	24 minutos

Tabela 1 – Organização das entrevistas

A interpretação dos dados produzidos nas entrevistas deu-se a partir de procedimentos recolhidos do modelo teórico-metodológico da Análise de Conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2009). Uma das categorias empíricas resultante dessa análise refere-se à relação dos sujeitos-interlocutores com a pesquisa e os periódicos *online* no cotidiano da sua formação, cuja descrição/interpretação constitui o foco desse texto.

RESULTADOS

Os dados analisados a seguir dizem respeito a algumas características atribuídas pelos interlocutores ao tema da pesquisa, e mais especificamente no que concerne ao conhecimento e importância que eles conferem aos periódicos eletrônicos, ao mapeamento do acesso e uso durante a graduação, às disciplinas que proporcionaram aprendizagem e informação sobre os periódicos e as informações/influências adquiridas nos grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas acadêmicos em relação aos periódicos *online*.

Para facilitar a organização das reflexões, os dados que constituem essa categoria de análise foram agrupados em 2 tópicos⁹, a saber: 1) Conhecimento e importância dos periódicos *online*; e 2) Como os sujeitos são informados da existência dos periódicos eletrônicos?

Para contextualizar o campo da pesquisa, é relevante informar que o currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC é organizado em regime semestral, sendo constituído por eixos em torno dos quais são alocadas as disciplinas que tematizam o objeto de estudo Movimento Humano a partir das suas especificidades. No que interessa a esta pesquisa, o eixo curricular Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, contempla quatro (04) disciplinas obrigatórias: Metodologia do Trabalho Acadêmico (1ª fase, 36 h/a); Metodologia da Pesquisa em Educação Física (6ª fase, 72 h/a), Trabalho de Conclusão de Curso

⁹ Na dissertação, originalmente, essa categoria é constituída por 3 tópicos, sendo o último (Uso dos periódicos... quando?) suprimido nesta versão recortada da pesquisa.



I (7ª fase, 72 h/a) e Trabalho de Conclusão de Curso II (8ª fase, 72 h/a). Juntas estas disciplinas correspondem a 7% da carga mínima para a integralização do curso.

1. CONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS *ONLINE*.

Em relação ao conhecimento e importância dos periódicos *online*, a maioria dos sujeitos afirmou conhecer, atribuíram importância ao discutir a temática, embora haja aqueles que preferem o uso de livros ou até mesmo fotocopiar os artigos, justificando desconforto ao ler arquivos na tela do computador.

Os sujeitos reconhecem a importância de conhecer e aprender a fazer uso dos artigos disponíveis em periódicos eletrônicos; segundo eles, por algumas características proporcionadas por esse tipo de fonte de pesquisa, como a atualidade da informação, a especificidade do tema e a facilidade do acesso.

O sujeito Art. apresentou elementos para caracterizar a busca em artigos como uma fonte de pesquisa atual, mas, na continuidade da resposta, ele faz uma defesa da leitura dos livros, como um conhecimento mais fundamentador:

Art. - Eu acho que tem diferença do que está nos livros e do que sai em revista. Não sei, posso estar enganado. O livro vai te dar a base e a revista você vai ver o que as pessoas estão fazendo com essa base¹⁰.

Nessa fala, é possível identificar que o sujeito demonstra esclarecimento em relação à diferença de teor teórico em relação aos livros e artigos científicos, afirmando que o livro proporciona base para os assuntos buscados, enquanto os artigos promovem uma discussão atualizada sobre o tema.

A respeito da característica que relaciona os periódicos à especificidade do tema de estudo, a recorrência na fala dos sujeitos é maior, pois alguns citaram os temas adequados conforme as disciplinas cursadas na graduação e como os professores apresentaram periódicos que tradicionalmente tratam de certos temas. Outros demonstraram que a partir do início da produção do TCC o interesse e a necessidade pela pesquisa aumentaram. Fato que vai ao encontro dos dados encontrados por Lüdke (2005), em pesquisa realizada com professores da educação básica do Rio de Janeiro, em que a maioria dos entrevistados identifica que

¹⁰ Ao longo do texto, traremos vários depoimentos dos sujeitos-interlocutores com trechos em negrito, cujo objetivo é destacar aspectos interessantes que foram tomados para a análise.



desenvolver uma monografia não é suficiente para contribuir na formação do professor-pesquisador; é preciso participar continuamente de pesquisas durante a graduação.

Os sujeitos De. e Bru. explicam melhor isso:

*De. - Acho que dependendo do tema só encontra mesmo na revista eletrônica. O meu tema mesmo eu não acho quase nada em livro - Educação Física Adaptada, especificamente deficiência visual, então achei bem pouca coisa de livro nessa área, daí eu pesquisei mais pelas revistas. **É por necessidade.***

Bru. - No meu caso, para o meu TCC eu tive que pesquisar mais em revistas internacionais porque o meu tema é só bem escrito mesmo internacionalmente. [...]

No caso de De. o tema de interesse durante a graduação estava ligado ao projeto de extensão no qual o aluno esteve envolvido – Educação Física adaptada, especificamente com deficientes visuais. Em sua fala ficou evidente que a busca em periódicos *online* aconteceu pela necessidade de encontrar materiais específicos sobre o tema. Isso evidencia a forma como a maioria dos alunos conduz o curso em relação à formação para a pesquisa, buscando conteúdo e artigos em periódicos eletrônicos por necessidade e por não ter outra opção. O que também aconteceu com Bru., que ao escolher um tema pouco comum (esporte para o evangelismo cristão) para ser desenvolvido no TCC, afirmou que a presença do professor orientador foi decisiva para a procura de artigos internacionais, pois houve dificuldade em encontrar produções nacionais. Esse fato pode decorrer da pouca prática em pesquisar, em que o próprio aluno De. justificou sentir falta da pesquisa e produção de textos no projeto de extensão do qual participa.

Com base no artigo de Donatoni e Coelho (2007, p. 78), reafirmamos a importância da aprendizagem e da prática da pesquisa na formação dos professores, processo que segundo as autoras promove a “investigação e as interrogações de quem busca novas ideias”, seguido do alerta de que no ambiente em que os alunos não são preparados para a pesquisa “tendo em vista a produção do conhecimento, a elaboração de pensamentos novos e a construção de novos mecanismos de intervenção na realidade, tende a tornar o ensino vazio e obsoleto e a prática do profissional de educação uma prática frágil e inconsistente”.

Na questão da facilidade do acesso aos periódicos eletrônicos, é preciso destacar a importância da alfabetização para a internet, maximizando a opção de pesquisa *online*, segundo o conceito de *internet literacy* proposto por Vieira (*apud* FANTIN; GIRARDELLO, 2013), que



visa alfabetizar os sujeitos para o uso da internet, desenvolvendo competências acerca das informações disponíveis e o “conhecimento sobre a questão da confiabilidade e importância de sites clássicos” (p. 149). Em relação aos dados da pesquisa, alguns sujeitos deixaram claro que a facilidade do acesso é uma característica bastante requisitada no momento da pesquisa, porém a escolha acontece mais pela comodidade do que pelo esclarecimento e valorização dos conteúdos existentes nos periódicos, conforme as falas abaixo:

Alex. - Às vezes tem um livro que não está disponível e já está reservado [na Biblioteca], você não tem acesso. Então é muito fácil entrar na internet, que todo mundo tem acesso e buscar as informações que tu precisas.

Art. - Eu acho que é importante ensinar sim [a buscar em periódicos científicos] porque a maior parte dos trabalhos que eu vi durante a graduação as pessoas utilizavam como material teórico, como referência, a EFDeportes, que você não tem nenhum controle do material que é publicado lá, mínimo assim, e até revista normal [comercial] eu já vi aluno utilizando assim, no ambiente científico não seria o ideal usar isso.

O sujeito Art. critica o fato dos colegas utilizarem revistas comerciais com fontes de pesquisa durante a graduação, reconhecendo que esse tipo de material não é o ideal para utilização no ambiente acadêmico. Essa postura crítica do aluno Art. já se reflete como identificador de um diferencial na formação, que fica evidente em vários momentos da entrevista. É por meio de uma constatação como essa, que consideramos a importância da participação em grupos de pesquisa, na iniciação científica e no investimento da formação do professor-pesquisador ao longo da graduação, conforme já constatado por Lüdke (2005).

Outro aspecto interessante é que, ao longo das entrevistas foi possível perceber que a maioria dos sujeitos não sabe definir a diferença entre periódicos eletrônicos, portais, bases de dados e indexadores. Existe uma “confusão” técnica presente do discurso dos sujeitos, que demonstra fragilidade do conhecimento e das diferenças acerca das opções de pesquisa.

A partir de algumas falas de sujeitos da pesquisa, pressupõe-se que eles pensam que fontes de pesquisa como o portal CAPES e indexadores como Scielo, Pubmed, Medline são provedores de conteúdo:

Wa. - Olha, eu acessava aqueles bancos de dados assim; agora chegar e procurar especificamente numa revista não. Porque eu lembro que quando eu fazia parte do grupo de [modalidade de atividade física aquática], o professor falava da Apunts, só que não sei se é uma revista ou um banco de dados.



Wa. - A Movimento é uma revista também? Ela tem impressa e digital?

De. - Não sei, na real. Eu tenho dificuldade básica, em alguns momentos eu me confundo entre portal e revista, eu sei que tem aquelas revistas que tem uma classificação A1, A2, das mais importantes. Mas não sei classificar quais delas é. Eu classifico assim, como as nacionais e internacionais.

Esses são exemplos de dificuldades básicas e fragilidades no quesito pesquisa em periódicos eletrônicos. Considerando que estes sujeitos, encontravam-se no final da 7ª fase do curso no momento desta pesquisa, já tendo cursado as disciplinas de Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase), Metodologia da pesquisa (5ª fase) e praticamente todo a de TCC I¹¹, esse dado é alarmante. Ficou evidente que os sujeitos tem muitas dúvidas em relação à forma de pesquisar, onde buscar e como saber se o artigo encontrado é científico.

O discurso diferenciado que demonstra conhecimento e esclarecimento para discernir os conteúdos disponíveis na *web* é demonstrado pelo acadêmico Art., que mostra que o conhecimento continuamente buscado se reflete numa formação ampla, autônoma e transformadora, capaz de formar o professor-pesquisador, conforme afirma Lüdke (2005, p. 343) “[...] não basta aos graduandos cursar disciplinas relacionadas a essa prática (pesquisa) e produzir monografias; é necessário que participem, ativamente, de pesquisas ao longo do curso”.

Nas entrevistas, os alunos foram questionados sobre quais periódicos científicos eles conheciam e os citados foram: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência, Pensar a Prática, Movimento, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, *Apunts* e *EF Deportes*. Não houve um mapeamento destinado ao uso específico dessas revistas em relação aos sujeitos.

2. COMO OS SUJEITOS SÃO INFORMADOS DA EXISTÊNCIA DOS PERIÓDICOS ONLINE.

Nesse ponto da pesquisa, a intenção foi explorar quais haviam sido as fontes pelas quais os sujeitos receberam/recebiam informações acerca do acesso e uso dos periódicos eletrônicos. Também nos dedicamos a analisar qual a relação dos sujeitos com grupos de pesquisa, projetos

¹¹ A disciplina tem como proposta de avaliação a apresentação de um pré-projeto de pesquisa.



de extensão e outros programas, no que concerne ao estímulo e uso dos periódicos nestes âmbitos.

Nesse sentido, constatamos que as disciplinas: Metodologia do Trabalho Acadêmico e Metodologia da Pesquisa são as mais lembradas pelos sujeitos, junto com uma disciplina da 1ª fase de fora deste eixo curricular, seguido de coordenadores de grupo de pesquisa ou extensão de que fazem parte e através dos orientadores, muitas vezes recebendo destes a sugestão pronta e até mesmo já fotocopiada.

Ge. - [...] Na verdade tem aquela Metodologia da pesquisa, que parece o TCC 1.

De. - [Met. da pesquisa] Ali foi um contato mais concreto. Tem uma disciplina no início que também cita alguma coisa, duas disciplinas assim eu acho que não é suficiente. Eu acho que é necessário toda a disciplina te mostrar quais são as revistas e meio que induzir.

Tha. - [...] a própria disciplina é Metodologia da pesquisa, ela vai ensinar como você vai pesquisar.

Tha. - Aquela Metodologia do trabalho acadêmico, da 1ª fase, a Metodologia da Pesquisa, da 6ª fase. A gente foi pra BU, aprendeu a fazer algumas coisas, a pesquisar. E o orientador também, que te diz onde procurar.

Alex. - Com o professor X, que deu aula na 1ª fase... Tha. - Ele também deu aula ali no laboratório de informática, como procurar as coisas nas revistas.

Alex. - Na realidade o maior contato que a gente pode perceber é na 6ª fase mesmo, fazendo o pré-projeto do TCC. Porque a grande maioria não sabe nem pesquisar, não sabem onde pesquisar, então se os professores organizam cursos na BU.

Tha. - inclusive por experiência própria também, não sabia muito onde pesquisar, pesquisava no google normal e acadêmico, e aí foram se abrindo as possibilidades.

Wa. - A procura mesmo ficou focada nas disciplinas que falavam sobre isso, como Met. da pesquisa e Met. do trabalho acadêmico.[...] eu gosto mais de procurar em livro, porque eu não tenho paciência de ler no computador. Ou então era xerox de artigo mesmo, dos professores. que eles traziam, ou deixavam à disposição.

Nas constatações em relação a esse tópico foi possível perceber que os sujeitos reconhecem que as duas disciplinas previstas no PPP do curso, para nortear a pesquisa na graduação, assim o fazem; porém, De. explica que, apenas as duas disciplinas (e uma na 1ª e a outra na 6ª fase) não bastam para estimular e ensinar como pesquisar nos periódicos eletrônicos;



o aluno sugere que seria melhor se todas as disciplinas de alguma forma assumissem e estimulassem essa prática ao longo da graduação.

No caso do comentário de Wa, alertamos para o uso recorrente da fotocópia, que é entregue pelos professores. Essa questão mostra o quanto alguns alunos se acostumam e se acomodam com essa forma de receber material pronto e, a partir disso, não tornam hábito a busca, a procura e a pesquisa em novas fontes de conhecimento, neste, que deveria ser um período acadêmico de auto-formação.

A partir do comentário abaixo do sujeito Art., verifica-se que há esclarecimento do aluno de perceber que os trabalhos acadêmicos poderiam ser melhor aproveitados na formação:

Art – [...] eu já tinha feito curso na BU, por iniciativa minha, porque eu queria buscar uma forma mais organizada os artigos assim, que eu não fazia de uma forma sistemática. Ai eu fiz o curso pra aprender mais sobre algumas bases de dados. Na época eu fiz uma matéria da 2ª fase. Eu olhei o livro do autor que ele [professor da disciplina] utilizava. Então eu fui pegando artigo da década de 40 e 50, [...] eu descobri que o método era ridículo, hoje eles não seriam aceitos em nenhuma revista, eu acho. E isso é a base de uma área do conhecimento. E eu fiz todo esse trabalho, os artigos eram em inglês. E eu não tive valorização nenhuma no meu trabalho por ter feito isso sabe, inclusive por ter criticado o método dos trabalhos. Tirei uma nota que era razoável pra passar, mas não teve nenhuma valorização por ir buscar a fonte da fonte que ele utiliza. Os professores não valorizam a pesquisa, em si. Eles querem que você repita, ele não querem que você pesquise e descubra de onde veio.

A partir das constatações citadas acima, é preciso destacar que o sujeito Art buscou construir sua autonomia e competência por soluções próprias. Isso também fica evidente no seguinte diálogo dele com Tha.:

Art. - É uma questão interessante, da Educação Física eu tenho utilizado bastante no TCC a revista Movimento, acho que é uma revista legal, boa, tem umas que eu já tenho um pé atrás.

Tha. - É que tu tens conhecimento que dá pra falar qual que é confiável e qual que não é.

Art. - A do CBCE, eu não conhecia, comecei a ver alguma coisa; os Cadernos de Formação, que acho que seria interessante pra graduação utilizar, não foi utilizada, só no estágio que a gente foi descobrir que existia, na 6ª fase.

[Pesquisadora: Tha., o que você quis dizer com o seguinte comentário: “É que tu tem o conhecimento que dá pra falar qual que é confiável e qual que não é?”]



Tha. - Ele tem o conhecimento das revistas, que ele falou que procurou a fundo nas revistas, e ele pode avaliar se é boa ou não; eu não tenho conhecimento das revistas, nunca entrei, a não ser na 2ª fase, não posso dizer se a revista é boa ou ruim. É difícil de reconhecer.

Essa última fase da conversa revelou que Tha. se sente despreparada para o reconhecimento e uso dos periódicos eletrônicos e compreende que seu colega Art. detém esse conhecimento e preparo, a partir da forma como o sujeito se expressa, pelo conteúdo que apresenta ao se referir à prática da pesquisa no cotidiano da graduação. A partir dessa constatação, confirmamos através das palavras do sujeito Art. que esse conhecimento foi adquirido através de sua própria busca e interesse em se preparar como acadêmico em formação.

Art. justifica seu acesso e uso intenso de periódicos eletrônicos por ter sido bolsista de iniciação científica (IC), fazendo com que o hábito de acessar os periódicos e “ler os ciclos” tornou-se rotina acadêmica, não apenas por necessidade momentânea, o que é comum na fala dos demais sujeitos:

Art. - Eu fiquei mergulhado num universo das revistas quando eu fui bolsista de IC, que aí você tem que catar o que tem, daí eu olhava a referência que aparecia no artigo, ia buscando, então eu comecei a fazer uma coisa, que as revistas que eu via que tinha artigos bons eu começava a buscar nas edições da revista também e ler os ciclos.

Santos (2012) e Lüdke (2005) também apresentam dados que demonstram a diferença entre alunos que participaram de IC. Segundo Santos (2012, p. 13) “esses programas têm impacto positivo na própria graduação, uma vez que os estudantes que deles participam costumam apresentar bom rendimento acadêmico”. E conforme Lüdke (2005, p. 338), em seu estudo sobre professores do ensino básico, os entrevistados que receberam essas bolsas se destacaram no grupo. De acordo com os sujeitos citados: “participar de uma pesquisa representa a melhor preparação para o futuro pesquisador, em todas as áreas”.

Em relação à falta de preparo, evidente na fala de Tha., Lüdke (2005) também constatou descontentamento nos sujeitos do seu estudo, alegando falta de preparação para a pesquisa; só que nesse caso, os sujeitos mencionaram que não haviam sido contemplados com uma disciplina ligada à Metodologia da pesquisa, o que agrava ainda mais a formação para a pesquisa.



Outro dado que chama atenção na conversa entre os alunos Art. e Tha., é o fato do primeiro avaliar alguns periódicos para sua própria publicação. Em outro momento da entrevista ele relata que chegou a pensar em publicar em determinada revista, mas após avaliar e perceber que “tinha de tudo lá” e que não havia processo de avaliação, resolveu desistir e guardar o texto produzido. Outra avaliação foi realizada por ele para os Cadernos de Formação¹², onde afirma que vai publicar um texto. O interesse em publicar suas produções aparece no discurso apenas desse aluno, o que demonstra mais uma vez que a formação para a pesquisa proporciona transformação, desenvolvimento científico e educativo, pois conforme Demo (2006, p. 18): “quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros”.

Diante dos dados analisados, percebemos que a participação em projetos de extensão, grupos de pesquisa e outros programas (como PIBIC) podem influenciar na formação dos sujeitos. No entanto, na conversa abaixo, dois dos quatro sujeitos que participaram apenas de projetos de extensão reconhecem que a extensão não envolveu pesquisa para a formação, foram atividades puramente práticas, sem reflexão ou embasamento teórico para isso, nem estimulou a socialização dos trabalhos em participação de congressos. O sujeito De. acredita que o trabalho desenvolvido poderia ser amplamente divulgado para progredir e ter continuidade, mesmo com a rotatividade dos estudantes bolsistas:

De. - [...], mas a extensão está bem distante da pesquisa. É muito prática, só pra colocar o pessoal pra fazer alguma coisa. Mas eu acho legal, já foi falado várias vezes no projeto da necessidade de uma produção daquilo ali. Que poderia ser usado.

Ge. - Podia ter os dois níveis. Podia ter aquele que “vamos botar o povo pra fazer alguma coisa”, e ter outro âmbito de pesquisa sobre aquela prática.

De. - Por exemplo, assim, eu em quatro anos, apresentei dois trabalhos só, e de relato de experiência; Tem tanta coisa ali, que a gente produziu [...], acho que tem produção de conhecimento de primeiro mundo sabe, umas coisas assim bem importantes que acabaram se perdendo. Não vai ter utilidade, e que outras pessoas que passaram por ali vai ser um ciclo, vai avançar muito pouco.

Ge. - Até é uma forma para melhorar a nossa formação em si. Eu queria ter montado uma equipe de treinamento [de uma modalidade esportiva em cadeiras de rodas], como na época

¹² Publicação do CBCE desde 2009, disponível: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos>



o (aluno) F. teve, que eu participei como voluntário; eu queria montar pra eu ir trabalhando, eu ir pesquisando, mas aí o professor não quer se envolver, daí não abriu a extensão.

Nesse sentido, compreendemos que apesar de não terem desenvolvido efetivamente uma prática de pesquisa sobre suas experiências com a extensão, a percepção destes sujeitos em relação aos projetos se aproxima da concepção teórica proposta por Santos (2012) de professor-pesquisador como identificador de problemas, condição que lhes permite ser capaz de desenvolver propostas de solução com base na literatura e em sua experiência. Pois apesar dos sujeitos não se referirem à perspectiva da indissociabilidade da extensão com a pesquisa e com o ensino, intuitivamente eles vislumbram a possibilidade de associar essas práticas, no desenvolvimento mútuo dessas atividades acadêmicas. Esse é um dado a ser destacado, pois os sujeitos veem possibilidade de melhorar a estrutura dos projetos de extensão, bem como melhorar a própria formação para a pesquisa.

No momento da pesquisa, o interlocutor Alex. era bolsista do PET – Educação Física e, nessa condição, participou de projetos coletivos de pesquisa; no entanto, ele afirmou que não recebeu orientações específicas para o uso de periódicos *online*:

Alex. - Com relação a revistas não, nenhum tipo de orientação, qual seria a revista mais indicada e tal, mas as revistas de artigos científicos e outros tipos de publicações a gente é orientado a fazer uso e a pesquisar.

Já Art. relata a importância dos grupos de pesquisa, de iniciação científica e de estímulo à docência (PIBID) dos quais ele participou e recebeu informações sobre os periódicos; entretanto, em sua participação no PET Saúde também não recebeu orientações sobre o uso destes periódicos:

Art. - Quando eu fui do PIBIC tinha reuniões semanais [...]. Tinha estudos sempre da atualização da área, ali eu ficava sabendo das principais revistas daquela linha de pesquisa, das que tinham deficiências, tudo mais. No PIBID também tive uma boa orientação, só que daí da área pedagógica, que eu não conhecia o que era publicado. Então o professor deu uma orientação legal. No PET Saúde, não foi trabalhado com revistas, algum livro foi utilizado, alguns textos só.

Apesar da experiência com o PET Saúde não ter sido tão valiosa no sentido de informações e incentivo ao uso de periódicos, é visível a influência positiva recebida por Art.



pela participação em programas acadêmicos como a iniciação científica (PIBIC) e no PIBID. Pelo conhecimento e domínio com que o aluno relata as informações de cada etapa do curso, reafirma o dado apresentado por Lüdke (2005) em relação à participação em programas de iniciação científica, que proporcionam a vivência e a prática da pesquisa de forma mais intensa na formação dos acadêmicos que tem essa oportunidade.

Tha., interlocutora que, como vimos, não participou ao longo do curso de qualquer projeto de extensão, pesquisa, nem de programas acadêmicos, explicita a sua limitação em acessar e avaliar conhecimentos relevantes ao deparar-se agora com a tarefa final do curso, que é a elaboração do projeto e, posteriormente, do relatório na forma de TCC. Nesse sentido, reconhece que suas fragilidades na pesquisa foram identificadas e minimizadas pela ação do seu orientador de TCC, ainda que a forma adotada, de entrega de artigos já fotocopiados, possa ser uma falsa solução, porque não contribui na capacitação para a busca e avaliação dos textos, de forma autônoma, o que seria desejável a um professor em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento final da pesquisa chegamos a algumas constatações, indícios e possibilidades, mas que também fizeram surgir mais questionamentos e inquietações em relação ao campo. Entendemos que essa é uma pesquisa restrita a uma realidade de sete sujeitos, acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC e que por esse motivo não temos a pretensão de generalizar as constatações realizadas; porém, ela pode constituir-se numa tendência presente em outros cursos, principalmente no que diz respeito a algumas questões centrais como estrutura do currículo, fragilidades e possibilidades de pesquisa ao longo do curso.

Assim, o que pudemos perceber a partir dos dados produzidos nos procedimentos metodológicos da fase empírica, foi que os sujeitos conhecem periódicos *online* do campo, mas alegam que durante o curso não houve necessidade de aperfeiçoar os seus trabalhos acadêmicos, porque não havia cobrança por parte dos docentes.

Os sujeitos são unânimes em afirmar que tomaram conhecimento dos periódicos *online*, bases de dados e indexadores principalmente nas duas disciplinas obrigatórias do currículo ligadas ao eixo das dimensões científico-tecnológicas do movimento humano – Met. do trabalho Acadêmico e Met. da pesquisa; porém, demonstram fragilidades no que diz respeito às características técnicas de cada fonte de pesquisa.



Em relação à participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas (como PIBIC, PIBID, PET Educação Física e PET Saúde), o diálogo com os sujeitos revelou que os projetos de extensão não incluem o eixo “pesquisa” nas atividades, e por isso não agregam conhecimento e prática de pesquisa aos alunos bolsistas, fato que inclusive desperta críticas por parte dos sujeitos. Como era de se esperar, o programa que mais se destaca na formação para a pesquisa através dos periódicos *online* é o PIBIC, caracterizada por um sujeito que se destacou em relação aos outros, no que diz respeito à autonomia, conhecimento e busca pela formação durante a graduação.

Durante a pesquisa empírica foi possível perceber que o grande problema relacionado à falta de prática na pesquisa em periódicos *online* acontece por dois fatores principais e consecutivos: falta de conhecimento e falta de exigência, pois os sujeitos recorrem a informações de fácil acesso, que não implica maiores habilidades de pesquisa, e somente quando há necessidade extrema, por exigência, que é o caso da fase final do curso, ao ter que produzir o TCC. Ou seja, a pesquisa em periódicos *online* acontece na maioria das vezes, apenas sob a pressão do final do curso.

Online periodicals in the education of teachers: study with academic at UFSC

ABSTRACT

This research has developed from the interest in analyzing and understanding the importance that the process of education has for the research of Physical Education teachers in relation to the search of articles and content in online periodicals. Study of descriptive nature, qualitative approach for data analysis, having speakers seven students of the 7th phase of the PE Major at UFSC. Data produced has been interpreted by analysis of content, which has resulted in the creation of two empiricals categories of analysis, one discussed on the text. From the analysis, we have considered some final reflections of the study, affirming the importance of research practice for the education of those teachers and substantiating that the participation in research groups during the course of study improves the development of students regarding the academic-scientific process.

KEY-WORDS: education of teachers; online periodicals; Physical Education.



Revistas em linha en la formación de profesores de educación física: estudio con estudiantes de la UFSC

RESUMEN

Esta investigación fue desarrollada a partir del interés por el análisis y la comprensión de la importancia del proceso de formación de profesores de Educación Física haber en relación con la búsqueda de artículos y contenidos de las revistas en línea, mediante la búsqueda de los tipos de acceso, uso, el comportamiento y los hábitos de estos estudiantes. Estudio documental y la naturaleza empírica, con enfoque descriptivo y procesamiento de datos cualitativos, con los interlocutores 7 estudiantes de la séptima etapa de la licenciatura en Educación Física de la UFSC. Los datos fueron interpretados a partir del análisis de contenido, con la creación de dos categorías empíricas, una discutido en este texto. Como reflexión final, afirmamos la importancia de la práctica de la investigación para la formación académica y científica de los futuros docentes y evidenciados que la participación en programas y grupos de investigación de todo el curso mejora el conocimiento y el desarrollo en relación con el proceso de autoformación.

PALABRAS CLAVES: formación del profesorado; revistas en línea; Educación Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Virgínia Bárbara Aguiar. A influência do Open Acess nas comunidades acadêmicas de Biblioteconomia no nordeste do Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.65-81, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p65> Acesso em: 15 nov. 13.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. **Revista Em Aberto**, Brasília, ano 12, n.54, abr./ jun. 1992.

DONATONI, Alaíde Rita; COELHO, Maria Cândida de Pádua. Reflexões sobre o ensino, pesquisa e formação de professores na sociedade contemporânea. **Cadernos de Educação**,



Pelotas, p. 73-88, jul-dez. 2007. Disponível em:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1781/1659>.

Acesso em: 13 set.2013.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Diante do abismo digital: mídia-
educação e mediações culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p.69-96, jan. 2009.

Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p69> Acesso em: 02 mar. 2013.

LISITA, Verbena; ROSA, Dalva, LIPOVETSKY, Noêmia. Dilemas e perspectivas na relação
entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na
prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 6. p. 107-128.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. **O papel da pesquisa na
formação e na prática e dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 1. p. 27-54.

LÜDKE, Menga. O professor e sua formação para a pesquisa. **Revista Científica**, São Paulo,
v. 7, n. 2, p. 333-349, jul-dez, 2005. Disponível em:

http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v7n2/eccosv7n2_2e02.pdf. Acesso
em: 16 mai.2013.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In:
ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.
ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 1. p. 11-26.